

CRISE AMBIENTAL E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Alessandra Maria Phillipin dos Passos¹
Maira Luiza Spanholi²

Eixo temático: Educação Ambiental

RESUMO

O capitalismo tem a capacidade de intervir na natureza para aumentar a produção, passando então a acumular sobre a forma de produtos os recursos naturais e os convertendo em capital, gerando graves consequências para o meio ambiente. O objetivo do estudo é caracterizar a crise ambiental, os modelos de consumo e produção como agentes da crise e ressaltar a importância da Educação Ambiental. Trata-se de uma revisão de literatura, consultando as bases de dados: SCIELO, Periódicos CAPES, GOOGLE Acadêmico e livros. O capitalismo busca o crescimento da produção sem considerar a finitude dos recursos ambientais, causando a destruição desses. Essa degradação está relacionada com os padrões de produção e consumo que estão a níveis maiores que décadas passadas, fazendo com que o uso da natureza pela humanidade tenha ultrapassado sua capacidade de suporte. Portanto, a Educação Ambiental tem o poder de dialogar com diversos saberes, pois tem característica interdisciplinar, agindo como componente no processo de informação, contando com uma base direcionada na resolução desses problemas. Conclui-se que o meio ambiente está sendo prejudicado pelo sistema capitalista e sua formatação de incessante aumento de produção e consumo e a Educação Ambiental surge como uma das promotoras de soluções para tal problema.

Palavras-chave: Capitalismo; Consumo; Produção; Recursos Naturais; Saber Ambiental.

INTRODUÇÃO

Há consenso que o crescimento populacional está relacionado à crise ambiental, já que “vida em demasia (crescimento exponencial de uma população) é mortal, tanto para ela mesma quanto para outras vidas” (MORIN, 2002 p.47). Mas além do fator populacional, deve-se considerar que o consumo exagerado também é um fator de peso no colapso do ambiente.

De acordo com Oliveira (2008), no contexto que foi se adotando o modelo de desenvolvimento, apenas aspectos econômicos estavam sendo levados em consideração. Em 1972, outra vertente foi abordada, especificamente no Clube de Roma, que propunha uma mudança no sistema de produção, que pretendia impor limites ao crescimento e a acumulação de riquezas, visando solucionar a Crise Ambiental. Dessa forma, notava-se que a exploração

¹Economista, Mestranda no Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Mato Grosso - Câmpus de Cáceres-MT, mairaspanholi@gmail.com.

²Economista, Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Mato Grosso - Câmpus de Cáceres-MT, alessandraflppn@gmail.com.

dos recursos naturais estava desenfreada e que a natureza não suportaria por muito tempo e que estaria próximo de um processo de escassez de recursos.

A crise provoca reflexos no meio ambiente, entre eles: os recursos não renováveis são esgotados progressivamente, os ciclos biogeoquímicos e ecológicos são rompidos por conta da contaminação do solo, ar e água, o clima e atmosfera sofrem perturbações devido a emissão de gases nocivos resultantes do consumo de combustíveis fósseis e da atividade agropecuária, a biodiversidade específica e genética está sendo perdida pela deflorestação intensiva do planeta e os desequilíbrios demográficos estão aumentando (CARIDE e MEIRA, 2001).

Nesse contexto, a educação ambiental aparece com papel relevante na contribuição da ampliação da consciência crítica dos indivíduos para a necessidade de construir uma nova ordem sociometabólica sustentável. Dessa forma, a educação ambiental vai além de mostrar quais são os comportamentos bons e ruins em relação a natureza, mas sim de se comprometer com a mudança de valores e da transformação da sociedade (PINTO e ZACARIAS, 2010).

Decorrente dos problemas ocasionados pela crise ambiental e os atuais padrões de consumo e produção capitalista, a Educação Ambiental pode ser um ponto de partida para promover a sustentabilidade pensando nas gerações futuras. Deste modo, o estudo tem como objetivo caracterizar a crise ambiental, os modelos de consumo e produção como agentes da crise e ressaltar a importância da Educação Ambiental.

METODOLOGIA

O estudo foi caracterizado como uma revisão de literatura, onde foram consideradas as principais literaturas nacionais e internacionais que abordam a crise ambiental, os padrões de consumo e a Educação Ambiental. Foram selecionados nas seguintes bases de dados: SCIELO, Periódicos CAPES, GOOGLE Acadêmico e livros que continham a temática de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A constante busca pelo lucro é o alicerce do modo de produção capitalista. Essa busca ilimitada por recursos ambientais para a produção não é compatível com o nível de

regeneração da natureza. Dessa forma, pode-se dizer que o capitalismo tem papel fundamental na configuração da humanidade.

O sistema capitalista busca o crescimento da produção em detrimento dos recursos ambientais. Com essa incontrolável destruição dos recursos ambientais graves problemas surgem em escala globalizada, entre eles o aquecimento global, desflorestamento, extinção de animais e plantas, contaminação de rios e mares, desertificação, perda da biodiversidade, entre outros que colocam em risco a vida no planeta (PINTO e ZACARIAS, 2010).

O sistema mundo globalizado está totalmente relacionado com os padrões de consumo causando problemas caracterizados principalmente pelos desperdícios, vivendo a interface dos que possuem e não possuem bens de consumo. Logo, a vivência social está marcada pela degradação ambiental gerando impactos negativos ao ecossistema, onde há a necessidade de articulação entre os padrões de produção e consumo para que o planeta não chegue a seu limite (JACOBI, 2003). O consumo agregado das famílias brasileiras em 2019 representou 60% do Produto Interno Bruto (PIB), somando R\$1.940 bilhões. Esse valor é mais do que o dobro do consumido pelas famílias em 1990 (FREITAS, 2014).

As modernas sociedades capitalistas são movidas pelo binômio produção e consumo, algo que está fora de controle, já que, segundo relatórios da ONU, o consumo realizado pela humanidade é 20% acima da capacidade da biosfera se reproduzir e esse déficit aumenta 2,5% ao ano. Além disso, o consumo privado que era US\$ 4,8 trilhões em 1960 aumentou para 23 trilhões em 2005. Os recursos naturais da Terra estão se esgotando pelo grande consumo. Atualmente 60 mil Km² de áreas estão em processo de desertificação por ano e as perdas de florestas tropicais em torno de 150 mil Km² anualmente, ou seja, o maior repositório da biodiversidade está sendo perdido (BARRETO, 2016).

Segundo o Relatório Planeta Vivo “durante mais de 40 anos, a exigência da humanidade relativamente à natureza ultrapassou o que o nosso planeta pode repor. Precisariamos de uma capacidade de regeneração de 1,5 planetas Terra para fornecer os serviços ecológicos que são usados atualmente” (WWF, 2014).

De acordo com Miller Jr. (2013, p.12) as principais causas dos problemas ambientais são: “crescimento populacional, desperdício de recursos, pobreza, falta de responsabilidade ambiental e ignorância ecológica”. Segundo dados da Worldometers (2018), a população mundial atual ultrapassa a marca de 7 bilhões.

Precisa-se de soluções viáveis para a resolução desses problemas, mas para isso deve-se mudar a visão individualista e utilitarista da população, buscando desenvolver valores em

prol do desenvolvimento sustentável. Para isso, a Educação ambiental surge como grande aliada, já que tem o poder de prover informações e através do saber interdisciplinar promover ações voltadas para essa finalidade.

A Educação Ambiental age como componente no processo de informação e tem uma base direcionada na resolução de problemas, contribuindo para o envolvimento do setor público. Deste modo, a Educação Ambiental é evidenciada como forma de promover a sustentabilidade, por meio de um desenvolvimento informativo e consciente, essa perspectiva pode auxiliar em conflitos, como na eficiência da produtividade de maneira que reduza impactos ao meio ambiente buscando a sustentabilidade (ROOS e BECKER, 2012).

Contudo, além da importância da Educação Ambiental nos modelos de produção e consumo, ela deve ser ressaltada também nas escolas, propondo que a proteção do meio ambiente e as práticas sustentáveis devem ser contínuas buscando a proteção da natureza como fator indispensável para a sobrevivência humana e das futuras gerações.

A educação ambiental deve ser interdisciplinar e em conjunto com os diversos saberes, já que, os desafios originados pela complexidade das questões ambientais podem ser compartilhados com os outros profissionais da área. Dessa maneira, deve haver investigação atenta e aberta à observação das múltiplas inter-relações e dimensões da realidade, ouvir os saberes científicos e sociais, tradicionais, das gerações e artísticos (CARVALHO, 2004, p. 130).

O mesmo autor ainda descreve que, através da educação ambiental, pode-se integrar outros valores e saberes, surgindo uma nova maneira de se relacionar com o ambiente, deixando para trás a visão utilitarista. Portanto, é um processo de formação que enfatiza a dimensão ambiental, já que amplia a noção de humanização, criando ideais de convivência amistosa com o ambiente natural e social.

Deste modo, a educação ambiental é tida como instrumento de transformação e de desenvolvimento de uma perspectiva crítica em relação ao meio ambiente, envolvendo a sociedade em um compromisso de responsabilidade com a natureza, logo, esse comprometimento gera soluções alternativas relacionadas a educação ambiental, como: a preocupação com o descarte e reuso dos resíduos sólidos, evitar os desperdícios e uma reflexão sobre padrões mais sustentáveis de consumo.

CONCLUSÕES

Com a inserção do modelo de vida capitalista e os padrões de consumo desenvolvidos pela sociedade o meio ambiente vem sendo duramente impactado. A degradação das florestas para a extração de recursos naturais, os resíduos despejados na natureza, e as emissões de gases pelas grandes indústrias são resultados do atual modelo de consumo globalizado levando a atual crise ambiental que o mundo se encontra, comprometendo a qualidade do meio ambiente.

Deste modo, a Educação Ambiental contribui para o exercício da cidadania, já que é capaz de interagir entre os diversos saberes para aprofundar os conhecimentos sobre as questões ambientais e estimular uma ação transformadora na sociedade, com mudanças de comportamento e com a construção de novos valores voltados para a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, C. L. G. **Mudança nos Padrões de Produção e Consumo**. Série de Publicações Temáticas do CREA-PR, 2016. Disponível <<http://www.crea-pr.org.br/ws/wp-content/uploads/2016/12/Publica%C3%A7%C3%B5es-Tem%C3%A1ticas-Mudan%C3%A7a-nos-Padr%C3%B5es-de-Produ%C3%A7%C3%A3o-e-Consumo.pdf>> Acesso em: 09 de ago. de 2018.

CARIDE, J.A. E MEIRA, P. A. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Humano**. Lisboa/Portugal: Instituto Piaget, 2001.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

FREITAS, L. F. S. Padrão de consumo e pressão ambiental no Brasil. **Revista de Economia Contemporânea**, 18(1): p. 100-124, 2014.

JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, (118), 189-205, 2003.

MILLER JR., G. T. **Ciência Ambiental**. 11ª edição. São Paulo: Ceangage Learning, 2013.

MORIN, E. **O Método II: a vida da vida**. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.

OLIVEIRA, M. As bases filosóficas e epistemológicas de alguns Projetos de **Educação do Campo**: do pretendido Marxismo à aproximação ao Ecletismo PósModerno. Curitiba, 2008.

PINTO, V. P. S.; ZACARIAS, R. Crise ambiental: adaptar ou transformar? As diferentes concepções de educação ambiental diante deste dilema. **Educação em foco**, Juiz de Fora, v. 14, n. 2, p. 39-54, set 2009/fev 2010.

ROOS, A.; BECKER, E. L. S. Educação ambiental e sustentabilidade. Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental, 5(5), 857-866, 2012.

WORLDOMETERS. **Estatísticas mundiais em tempo real**. Disponível em:
<<http://www.worldometers.info/br/>> Acesso em: 08 de Ago. de 2018.

WWF, WORLD WIDEFUND FOR NATURE. **Relatório Planeta Vivo**. 2014. Disponível em:
<https://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/sumario_executivo_planeta_vivo_2014.pdf> Acesso em: 09 de ago. de 2018.